

**Bolsa** Perspectivas de uma redução mais rápida dos juros com aumento da atividade econômica trazem de volta papéis 'largados'

# Analistas ajustam para cima preço-alvo das ações

Nelson Niero  
De São Paulo

Os analistas de investimentos começaram um movimento de reavaliação dos preços-alvos das companhias com ações em bolsa, depois dos cortes generalizados do começo do ano, num ajuste para acompanhar a mudança de humor do mercado.

As perspectivas de uma redução mais rápida dos juros com aumento da atividade econômica provocaram, já a partir do mês passado, uma revisão dos indicadores macroeconômicos. Os bancos passaram a ver Selic, inflação e dólar em tendência de queda, o que é a situação ideal para que as empresas aumentem seus lucros.

Em julho, até dia 26, o número de aumento de preços-alvo foi mais que o triplo dos cortes — 76 para 25 —, como mostra um levantamento feito pelo Valor com relatórios produzidos pelos bancos e corretoras a clientes. Houve no período 15 cortes de recomendação, quatro elevações e 83 ficaram inalteradas. Nessas avaliações, os bancos indicam aos clientes comprar, manter ou vender um ativo.

Para essa amostra, foram usados relatórios de 11 casas de análise que são compilados pela equipe do Valor PRO, serviço de tempo real do Valor, na cobertura diária das empresas negociadas na bolsa. Foram 110 mudanças, a maioria só nos preços-alvos, sem alterar a recomendação, com um terço do movimento de reavaliação no setor de construção civil, seguido por comércio e saúde.

## Reversão de tendência

Evolução das previsões dos analistas no ano

	1º Tri		2º Tri		Julho*	
	Recomendação	Preço-alvo	Recomendação	Preço-alvo	Recomendação	Preço-alvo
Eleva	35	97	10	86	4	76
Corta	56	262	39	218	15	25
Reitera	302	34	260	5	83	1
Inicia	11	11	5	5	4	4
Retoma	3	3	2	2	3	3
Revisão	8	8	0	0	0	0
Retira	2	2	0	0	1	1

Fonte: Relatórios dos bancos. Elaboração: Valor \*Até 26/7

Essa fotografia mostra uma reversão do cenário que se via nos primeiros meses do ano. No fim de março, o número de cortes era quase o triplo das elevações de preço-alvos (ver tabela acima). No topo da lista, muitas empresas do setor de saúde e de construção civil que agora estão sendo resgatadas. Nos meses seguintes, a tesoura trabalhou menos, no entanto a relação entre cortes e elevações continuou acima de dois. Na soma do semestre, foram 481 reduções para 216

**A mudança é, em grande medida, uma atualização das planilhas para acompanhar as novas premissas macroeconômicas**

aumentos. Na média, o corte foi de 20% e o aumento, de 18%.

A mudança dos preços-alvos e recomendações é a sequência natural da melhora de expectativas, mas ainda é em grande medida um ajuste das planilhas dos analistas com as novas premissas de crescimento da economia depois dos cortes que se seguiram ao período conturbado do pós-eleição.

O ajuste dos analistas nas últimas semanas vai no embalo das expectativas e também segue e ao mesmo tempo influencia o movimento da bolsa, que esteve abaixo dos 100 mil pontos em março e saltou para os 122 mil. Os papéis do Ibovespa, que na maré baixa estavam negociados por 6,5 vezes os lucros projetados, agora estão perto da média histórica de 11 vezes.

A alta trouxe de volta muitas empresas "largadas". Na terça-feira, o BITG Pactual reajustou de batelada nove empresas de construção, um setor para o qual os investidores esperam ver fluir dinheiro do governo para moradia popu-

lar. Mas não é só a baixa renda que interessa. Os analistas do BITG quase dobraram os preços-alvo de Mitre e Trisul, para R\$ 10 e R\$ 9, respectivamente, e passaram a recomendar compra, porque acreditam que o segmento de média e alta renda também deve beneficiar-se da redução de juros. Na mesma toada, o Bradesco BBI reajustou em peso suas construtoras e dobrou a aposta em Plano&Plano e fenda, para R\$ 13 e R\$ 15.

São, no entanto, números ainda tímidos na comparação com o passado recente. Mitre e Trisul estão voltando para os preços de 12 meses atrás (no caso da Mitre, o preço-alvo chegou a R\$ 20 no fim de 2021). As duas dobraram de valor neste ano na bolsa — na terça-feira estavam entre as maiores altas — e ainda assim estão perto de R\$ 7. Plano&Plano e Tenda praticamente lideraram, se consideradas as empresas com mais liquidez, as altas da bolsa no ano — 177% e 197% — e fecharam a terça-feira cotadas em R\$ 10,75 e R\$ 12,56. Em maio de 2022, o Bradesco BBI cravava R\$ 28 para a Tenda.

Há casos semelhantes em outros setores. O Citi dobrou o preço justo da Yduqs, de educação, para R\$ 23, antecipando um aumento da renda e queda de desemprego, além da possibilidade de um novo Fies — os analistas contam fortemente com o "easy money" de Brasília. A nova meta está um pouco acima do preço de mercado de terça-feira, depois de 106% de valorização no ano, e ainda abaixo do alvo estabelecido pelo banco no começo de 2022, de R\$ 25.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Valor Econômico - São Paulo/SP

**Seção:** Valor Investe **Caderno:** C **Página:** 6